

# MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO IX N.º 434 — PREÇO 17\$50 — 2/5/85

## JOSÉ FONSECA

# ACUSA BÁRTOLO DE "SONEGAR" PROCESSO C. P.

José Fonseca acusou o Presidente da Câmara de ter sonogado, «porque não trouxe à Câmara», o projecto da estação da CP. Tudo se passou na reunião da edilidade, realizada na passada sexta-feira, quando foi apresentado para discussão um projecto para a construção de um edificio no quarteirão compreendido entre as ruas 8, 10, 25 e 27.

Reunião  
da Câmara  
PÁGINA 4

Eugénio

de Andrade:

«A Poesia  
é feita para  
libertar  
o homem...»

— PÁGINA 5

VOLEIBOL — 1.º Divisão

## S. C. E. é Campeão Nacional

Vinte anos passados após a conquista de um título nacional, o Sporting Clube de Espinho volta a ser Campeão Nacional de Voleibol.

A conquista do galardão máximo desta modalidade foi conhecida, no passado fim de semana, quando o

SCE venceu a Académica de S. Mamede, um outro candidato e a grande surpresa desta prova.

A alegria dos espinhenses é grande e no próximo domingo quando o SCE festejar o título no seu terreno (pavilhão da AAE) todos devem estar presentes

para saúdar esta equipa que desde muito cedo se assumiu como uma das principais candidatas ao título.

No próximo número, o «Maré Viva» apresentará um trabalho mais desenvolvido sobre a conquista do título nacional de voleibol, pelo Sporting de Espinho.

PÁGINA 7

## Câmara aumenta preço da água

Preço mínimo:  
6\$00/m3

— PÁGINA 4

25 DE ABRIL:

**ESPINHO  
EM FESTA  
DURANTE  
4 DIAS**

ÚLTIMA PAGINA



## RASCUNHOS



Está em plena agonia a discutida «Chuva na Areia», que tem sido mimoseada com as mais acerbas críticas demolidoras. E, antes que o seu passadinho seja uma realidade, também quero dizer sobre esta produção radiotelevisiva alguma coisa da minha lavra. Para além do que a Constituição vigente me permite em matéria de acontecimento público, tenho ainda mais o direito de expressão que me confere o facto de, religiosamente, pagar a taxa, sem que para isso seja preciso tanto anúncio através do vídeo. Basta-me chegar o envelope pelo correio e lá vou, muito ordeira e rebanhamento, depositar no cacifro competente essa despesa semestral a que me obrigam por ter um televisor na sala de jantar.

A pobre da coisa imaginada pelo Sitau Monteiro tem levado tratos do pol. Chamo-lha coisa não a título depreciativo mas sim para me não envolver na discussão do é tele-romance, do é tele-novela, do é série televisiva. Não me interessa aliás o qualificativo que seja adequado a esta produção, pois o que considero importante é que ela esteja a dar a muitos portugueses que nela estão envolvidos como trabalhadores oportunidade para ganhar di-

nheiro para enfrentar o custo da vida. O que tais trabalhadores fazem do que ganham não é da minha conta, mas, mal ou bem gasto, são compatriotas meus e não estrangeiros que beneficiam do que nos entra pela casa durante cerca de 20 minutos em cada cinco dos sete dias da semana. Eu, que faço férias portuguesas, eu que compro de preferência coisas fabricadas em Portugal, quero que parte da taxa que esportulo vá para os bolsos de compatriotas meus e não para entidades estrangeiras que se fazem pagar em divisas de que estamos altamente carenciados.

«Chuva na Areia» tem sido acusada de muita coisa, desde a cadência entorpecente dos episódios ao «chover no malhão» da acção, desde a má interpretação dos actores ao pouco respeito pela usança da época que pretende retratar. Um dia destes soube de alguém, que é consumidor de quanta porcaria a TV Globo nos tem impingido, e que desistiu de ver a historieta da prala de não sei quê porque tem muita política. Terá alguma, terá. Mas o que esse alguém tem, e sem ponta de dúvida, é má consciência. Que isto de se dizer que na década de 60 havia quem fôsse preso por ter ideias políticas opostas ao regime, que então felizmente nos governava, só mesmo pode existir na cabecinha de quem possui uma visível de torcer as verdades e fazer política através das não sei quantas linhas do vidro grande dos nossos televisores...

Carlos P. Morais

## ORA, BATATAS (I)

AGOSTINHO CHAVES



da sua comercialização.

O pior de tudo ainda é o facto de acontecer, invariavelmente, todos os anos, por esta altura.

Porque isso é um sinónimo de teimosia por parte do poder central, especialmente no que se refere à indiferença com que ele (poder central) encara os protestos das autarquias locais (ditos poder local), as reivindicações das populações, os indicativos de técnicos que conhecem os meios e sabem o modo como devem ser aquacionadas as directrizes tendentes a critérios mais homogêneos e mais justos na distribuição.

Mas todos os anos, por esta altura, o problema se repete: os lavradores transmontanos possuem toneladas de batatas a apodrecer, a Junta Nacional das Frutas não é capaz nem sabe como escoar o produto através da caótica rede de distribuição que tem, o consumidor dos centros não-produtores do tubérculo paga preços exagerados em cada quilo, valor que, na origem, não ultrapassa a meia dúzia de escudos.

O espanto poderia ser muito, já aqui.

Mas a verdade é que ele será muito maior se tivermos conhecimento dos valores que envolvem a importação de batata que entra às toneladas também no território nacional.

Argumentam as nossas ilustres autoridades, da matéria que a batata importada é de melhor qualidade e que acaba por tornar-se mais barata no circuito

Com efeito, para além da carga de oneração que constitui o seu trajecto pelos intermediários particulares (incapazes também de endireitarem a forma da comercialização e, na maior parte dos casos, explorando a situação em proveito de si próprios), o Estado português está destituído de equipamentos básicos para o transporte da batata desde as regiões transmontanas onde ela mais se produz e o destino onde a esperam os retalhistas abastecedores. Transporte que, a fazer-se, é demorado e difícil dadas as deficientes condições de estado das vias rodoviárias, as únicas (malfadadamente) existentes já que as ferroviárias obstinadamente caminham para a extinção por decreto das iluminadas inteligências que luzem nos gabinetes de Lisboa.

Por outro lado, o desequilíbrio da produção, que conduz a um cultivo excessivo, para as necessidades do mercado interno (a exportação de batatas, obviamente, é coisa que não existe) passa pela falta de esclarecimento dos cultivadores

portugueses, entregues a si próprios, sem condições de participação em processos associativos e cooperativos, maltratados por interioridades inconcebíveis e inaceitáveis, numa época em que, já cansados, os portugueses colocam o pé no Mercado Comum cujas vantagens desconhecem e de que suspeitam.

Isto para não falarmos do caso em que agricultores de mais escassos recursos ou mais isolados nas dobras montanhosas, de menor consciencialização ideológica, fruto de uma inexistente formação profissional, serem frequentemente iludidos por outrem, quantas vezes por organismos criados para os defenderem, em nome da sacrossanta intenção de promover o desenvolvimento e a regionalização...

Tema que desenvolveremos num dos próximos números, para complementar este discurso nascido da férrea oposição transmontana às idiotias da planificação «made in Portugal»...

\* Jornalista/Repórter da Rádio Renascença

## CONTRALUZ

## "O Trabalhador"

Comemorou-se no passado dia 1 de Maio o dia do trabalhador. Mas Portugal tem cerca de 10% da população activa no desemprego e alguns (muitos) com salários em atraso.

O trabalhador tem que, através de uma revolução interior e da capacidade de se servir da sua própria filosofia de vida, acabar com tal desigualdade económica/social porque em tal revolução ele sai a ganhar.

Mas voltando um pouco atrás, há no nosso país muitos desempregados. E mais desempregados haverá se for aprovada a nova legislação laboral que permite contratos a prazo assim como o despedimento oral sem justa causa (passados alguns dias o trabalhador recebe uma carta explicando o porquê do

despedimento para posterior processo judicial, se tiver meios para tal).

Em casa onde não há pão, todos ralam e ninguém tem razão. Foi exactamente isso que se passou no «Actual» (programa à terça-feira na RTP em que se aborda, entre outras coisas, a política) que contou com as peças móveis do ministro do trabalho, da UGT e da CIP e da CGTP; esta não disse nada de novo, enquanto os outros sectores discutiam. O ministro está satisfeito, a UGT quase (se pudesse...) punha fogo ao ministro; e o da CIP diz que ainda não está satisfeito, que se devia avançar mais.

Esta tal vai mexer profundamente com todo o quadro laboral e jurídico a ela ligado. Quem tem razão? Ninguém, ou todos? Dentro da sua perspectiva, cada um puxa a brasa para a sua sardinha.

Vamos entrar na CEE e esses países têm uma legislação muito dura. Por isso se compreende o grande número de desempregados. As empresas que fecham e que foram mal geridas. E a fábrica fecha e o trabalhador paga.

Não me compete (e seria pretenciosismo da minha parte) apontar soluções para tais casos. Até porque acredito numa filosofia de vida individual que venha a dar os seus frutos na colectividade.

Nunes Carneiro

A. G.

## APONTAMENTOS — 2

## POR UMA ALTERNATIVA HONESTA

O nosso sistema político, na sua actual configuração estrutural, encontra-se esgotado. Sinal inequívoco dessa situação é o divórcio crescente entre os portugueses e os eleitos. Estes, deputados ou autarcas, são, cada vez mais, meras correias de transmissão das ordens oriundas das cúpulas partidárias e mantêm os seus (bons) lugares devido apenas ao seu posicionamento no esquema de clientelas que se instituiu nos aparelhos partidários. Por seu turno os problemas das populações mantêm-se ou agravam-se, o que provoca uma natural (mas perigosa) desconfiança não só no regime democrático mas também nos partidos políticos e nas instituições.

Infelizmente, também a nível local podemos observar alguns aspectos desta situação. Veja-se o caso de Espinho: apresentaram-se programas com promessas que se sabia não serem para cumprir mas sim para conquistar votos; sobrepujaram-se os interesses do poder económico local aos legítimos anseios da comunidade com a cumplicida-

de de órgãos do poder local; o Executivo limita-se a gerir (e, por vezes, mal) as verbas disponíveis enquanto o desenvolvimento do concelho é constantemente adiado, iniciativas de real valor como o Parque da Cidade, a Casa da Cultura ou o Circuito de Manutenção são habilmente esquecidas e ou descaracterizadas; enfim, proclamam-se boas vontades no combate aos problemas do desemprego e da habitação mas nem nesses sectores são tomadas medidas eficazes.

Será possível inverter o rumo dos acontecimentos? O ano de 1985 perfila-se, por inúmeras razões, como um ano de viragem. É nesse sentido que convergem as eleições presidenciais. E é nesse sentido que, supomos, se encaminharão também as (quase) esquecidas eleições autárquicas. Este acto eleitoral reveste-se de primordial importância porque será a nível local que os portugueses poderão sentir mais de perto o sentido da viragem: a manutenção do actual sistema caduco e dos seus protagonistas (e política)

ou o início de um novo caminho (com uma nova política). Uma nova etapa que se apresenta com objectivos concretos a atingir: mobilizar as esperanças e os esforços para a recuperação da grave crise económica e financeira e para que (finalmente) se encare de frente, como objectivo nacional, o real aprofundamento da democracia (nas suas vertentes económica, política, social, cultural, descentralizadora e participativa) e o desenvolvimento do país.

Se estas parecem ser as opções nacionais, para que, a nível local, 1985 seja também um ano de mudança efectiva é indispensável o aparecimento de uma alternativa credível a este poder e a estas opções. Uma alternativa portadora de um projecto renovador que vise essencialmente: a resolução pragmática dos mais prementes anseios e problemas da população espinhense; a abertura de uma perspectiva de desenvolvimento concelho global e equilibrado em cuja execução participem activamente a população e

maré viva

SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
 REDACTORES — Abílio Oliveira, António Gomes, Carlos Cruz, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa e Moreira da Costa.  
 COLABORADOR DA REDACÇÃO — Fernanda Alves e Idalina Pedrosa  
 COLABORADOR ESPECIAL — Carlos P. Morais  
 COLABORADORES LOCAIS — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Iglésias, Jorge Monteiro, José António Franca, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Nunes Carneiro, Orlando Cruz, Rui Lacerda e Vítor Sousa.  
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva  
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira  
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 — Telef. 721621  
 Composição e Impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C. R. L.  
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016  
 Tiragem deste número: 2000 ex.

Carlos Albuquerque  
 Pinho  
 MÉDICO

Doenças do aparelho  
 digestivo

Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

## DA IMPRENSA REGIONAL

«NINGUÉM SE PREOCUPA»

«Andamos de Roma para Pavia e todos dizem que vão resolver, que há inclusivamente verbas orçamentadas, mas nós sabemos que no fundo ninguém se preocupa a nível lá de cima».

Gilberto Madalil  
Soberania do Povo  
Aguada 19-4-85

SER POETA

Nem sequer é preciso ser-se poeta para poder ver e sentir.

A Voz de Esmoriz 15-4-85

JOVENS EM PENAFIEL

Oitenta por cento dos jovens inquiridos dizem desconhecer o que é o A.I.J. e pior do que isso, revelam nunca ter ouvido falar.

Repórter do Marão  
19-4-85

POSTO MÉDICO DAS HORTAS

Desde a sala de bebés, onde é efectuada a vacinação, até ao arquivo, passando pelos consultórios e outras dependências, não há nada que se aproveite, em termos de edifício. Pode-se observar janelas e portas sem vidros; buracos no soalho, por onde saem e entram ratazanas que se passeiam descontradamente pela casa; pedaços de estuque que caem dos tectos e das paredes, ameaçando a integridade física do pessoal que ali presta serviço e a dos utentes.

O Povo de Guimarães  
17-4-85

IMPOSTOS, NÃO

Se muitos dos pequenos comerciantes pagassem os impostos como a lei obriga, eles não ganhavam para os pagar.

Jornal de Sésimbra  
23-5-85

PUBLICIDADE...

O comerciante que não faz publicidade em JORNALIS, é uma espécie de moribundo a viver de balões de oxigénio.

Gazeta de Felgueiras  
13-4-85

## Estudos Sumários do Plano Director estão concluídos

Os estudos sumários do Plano Director de Espinho, elaborados pela Comissão de Coordenação da Região Norte, estão concluídos. Eles foram mesmo já entregues à autarquia, sendo distribuídos pela vereação.

A importância deste documento para a elaboração do Plano Director é de extrema importância, pelo que o «Maré Viva» vai tentar ter acesso a estes estudos sumários para a sua divulgação pública. A Câmara só adquiriu 7 exemplares, distribuídos pelos vereadores, o que não permitirá que a po-

pulação venha a ter conhecimento do seu conteúdo. A Comissão de Coordenação da Região Norte terá proposto ao Presidente da Câmara uma tiragem maior, ao que Artur Bártolo recusou devido ao seu elevado preço e por entender, segundo nos afirmou, que a divulgação deste documento só terá interesse numa fase posterior quando estiverem elaborados outros documentos que irão fazer parte do Plano Director. «Nessa altura proceder-se-á à publicação de todo o dossier», acrescentou-nos.

## Dois acidentes ligeiros

Dois acidentes sem gravidade ocorreram no passado dia 20, nesta cidade. O primeiro deles deu-se por volta das duas horas da madrugada, no cruzamento das ruas 15 e 18.

Dois viaturas, conduzidas respectivamente por José Manuel Lopes Pereira, solteiro, 23 anos, residente em Valadares, e por António Manuel Serra Martins, 24 anos, solteiro, residente na cidade do Porto.

Do acidente resultaram ferimentos ligeiros no condutor da viatura referida em primeiro lugar e no seu acompanhante, Amadeu de Jesus Félix, de 23 anos, que teve de ser socorrido no hospital local, sendo depois conduzido para o hospital de V. N. Gaia.

O segundo acidente deu-se no cruzamento das ruas 20 e 62, opondo duas viaturas conduzidas por Carlos António de Lemos Monteiro, 23 anos, estudante, e Joaquim Domingos da Rocha Guedes, 24 anos, vendedor.

Maria do Rosário Pinto de Sá Lopes, 20 anos, residente na Praia da Granja, acompanhante do 2.º veículo, sofreu ferimentos ligeiros, pelo que recebeu tratamento no Hospital de Espinho.

## Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

## POR INICIATIVA DA JUNTA:

## Espinho vai ter abrigo nas paragens de transportes públicos

A Junta de Freguesia de Espinho vai mandar proceder à colocação de abrigos nas paragens dos transportes públicos da cidade.

Estes abrigos, que estarão colocados, segundo Romeu Vitó, até ao próximo mês de Junho, irão ter a seguinte distribuição: Rua 8: na praça de Táxis e junto ao Cinema S. Pedro; na rua 20, entre a 23 e 25; aí serão implantados dois abrigos;

no ângulo das ruas 24 e 33; na rua 22, entre a 13 e a 15; na rua 26, frente às Finanças; na praça de táxis da Câmara; na rua 33, junto às cancelas; na rua 19, no desvio das Alminhas: junto à escola secundária Dr. Manuel Laranjeira; rua 33, junto ao Colégio N.ª S.ª da Conceição; na estrada da Idanha: junto ao Lar da Terceira Idade; e na rua 41, frente à rua 18.

Os abrigos a colocar por iniciativa da Junta de Freguesia, com todos os encargos por sua conta, serão idênticos aos existentes no Porto, não se sabendo ainda se vão ter publicidade, embora essa seja uma ideia que não está posta de parte.

Este foi um processo que Romeu Vitó considerou longo, porque, no seu entender, a Câmara não foi nada expedita a dar uma resposta positiva.

## «PIRATA DA IMPRENSA»: Ser ou não ser Jornal... Escolar

O «Pirata da Imprensa», que não é mais que um jornal da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, saiu pela 10.ª vez em cerca de três anos de actividade.

Com artigos a incidir sobre a actividade exercida naquele estabelecimento de ensino, este jornal tenciona dar a conhecer,

a toda a gente que está inserida nesta instituição comunitária de Espinho, os problemas que muitas vezes passam despercebidos.

Se estiver interessado em conhecer (melhor) este jornal contacte com a Escola onde poderá adquirir o «Pirata da Imprensa» que conta com 16

páginas: opinião, crítica e algo mais.

Paralelamente à sua actividade jornalística, a redacção do «Pirata da Imprensa» promoveu uma Exposição de Fotografia e Poesia assinalando a presença do poeta Eugénio de Andrade, na Escola Secundária

## Jovem Orquestra deu concerto no Salão Paroquial

Numa organização da Academia de Música de Espinho, realizou-se na passada sexta-feira, pelas 21.30 h., um concerto pela Orquestra de Câmara Juvenil de Linda-a-Velha. Com cerca de trinta elementos todos bastante jovens, executan-

tes de instrumentos de corda, soprano e percussão, esta orquestra nasceu em 1979 e é uma das poucas existentes no nosso país, no que diz respeito à idade dos seus elementos.

Do programa, constavam Mozart, Offenbach, Fiocco, Schu-

bert, Rieding, Weber, Knipper, Deliber, Bartok e ainda uma peça de um anónimo. Uma experiência digna de ser acarinhada por todos os que se interessam por música, o que, aliás, foi demonstrado pelo público presente no espectáculo.

## A GRADECIMENTO

### Ana Alexandrina Horta Brioso

Esposa de Abílio Horta Brioso,  
Proprietário da Fábrica HORVA

Seu marido, filhos e netos agradecem a todos quantos os acompanharam na sua dor e estiveram presentes na missa de sétimo dia.

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeirada, Açorda  
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO

Telef. 720091

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

## Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

## RAICA

PRONTO A VESTIR  
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo  
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

## CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

## Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malhas de viagem, colocação de fechos em kispes e fechos «claires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

reunião  
da  
câmara

## Fonseca para Artur Bártolo:

# «A sua moral não serve a ninguém»

O local para onde a pretensão apontava tinha sido escolhido pela CP, como uma das soluções para resolver o problema da implantação da futura estação de caminho de ferro. Entretanto o projecto da CP tinha já dado entrada na Câmara há bastante tempo, nunca tendo sido apresentado em sessão camarária. O projecto agora discutido, diz respeito a um edifício que Manuel Violas quer construir naquele quarteirão, onde, em tempos funcionou a sede do PSD.

Presente o projecto, Joaquim Ribeiro começou por dizer que em primeiro lugar teria que se definir a localização da estação, lembrando a realização de uma reunião entre a Câmara, a CP e os proprietários do terreno, cuja acta o «Maré Viva» revelou a semana passada. Rolando Sousa foi da mesma opinião, sendo lida a referida acta em seguida.

Casal Ribeiro seria então o primeiro a usar da palavra, manifestando a opinião de que este projecto não deveria vir à sessão, porque esta não é uma reunião de obras. Deviamos convocar uma reunião para decidir o problema da CP. Enquanto isso não for decidido, não tomo posição sobre este

projecto». O vereador da APU, sugeriu ainda que fossem feitas «consultas a outras pessoas, sobre a localização da estação. Por outro lado, o parecer que a Repartição Técnica dá para a solução C, não está justificada».

Rolando Sousa tomara desde logo a sua posição sobre este assunto. «Estudei o processo da CP, comecei por dizer, e a solução C aparecia porque no terreno havia uma casa velha em ruínas e seria fácil trocar este terreno por outro. A última reunião veio provar outra teoria, a de aplicar a solução C no Vale do Vouga. O problema agora é diferente. Além disso há uma questão moral: nós aprovamos um projecto para o local e essa resolução foi tomada antes de aparecer o projecto da CP. A Câmara tem obrigação moral de aprovar o projecto de Manuel Violas e votarei a implantação da estação no Vale do Vouga».

Carvalho e Sá estaria de acordo com as palavras do vereador a tempo inteiro. «Concordo com a localização da estação no Vale do Vouga. Também já aprovei uma maquete para o local (quarteirão das ruas 8, 10, 25 e 27) e se for para decidir agora, estou à vontade».

Para José Fonseca é que as

coisas não se apresentaram assim tão fáceis. Iniciou as suas declarações dizendo: «O Sr. Presidente afirmou aqui que quanto mais depressa a CP apresentar a proposta a Câmara dava a resposta em 15 dias. Eu acho que quem deve escolher a localização da estação é o utente do comboio. Por outro lado, o Plano de Urbanização apenas prevê a actual estação, por isso tem de haver uma alteração e a Assembleia Municipal deve ser ouvida. Para bem de Espinho, a estação deve ser localizada onde aponta o estudo da CP». Casal Ribeiro lembraria, por seu turno, que «não foi aprovada nenhuma maquete, mas um plano de pormenor para o local».

Artur Bártolo seria o seguinte a manifestar a sua opinião, rebatendo as palavras de José Fonseca. «Não tenho a mínima ideia de ter proferido essas palavras, começou por dizer. Mas a atitude mais digna, continuou, seria a de deixar na acta o que vem agora dizer». José Fonseca contra-atacou: «O senhor ao dizer que não se lembra, está a admitir que poderá ter dito. E a sua moral não serve para ninguém». E o Presidente: «O sr. fugiu da reunião, se tivesse a coragem de evocar es-

sas palavras no lugar próprio, fazia a declaração para a acta. E o diálogo prosseguiu, bastante aceso. José Fonseca: «Não me assiste o direito de achar o que deve ou não constar da acta? Quero ainda acrescentar que este processo não tem sido nada transparente e isto deve-se ao sr. Presidente Primeiro aconselhou a CP a fazer uma proposta por escrito. Despachou esse parecer e apenas apareceu aqui três meses depois. O sr. sonogou o processo da CP, porque não o trouxe à Câmara. Depois disso, eu sugeri que viesse à sessão para ser discutido e não veio. E o sr. não tinha razões para não dizer que a reunião que aqui fizemos era alargada aos proprietários dos terrenos».

O Presidente da Câmara para tentar desmentir estas palavras do vereador do PSD, perguntaria aos restantes membros do Executivo se o processo da CP, tinha sido fechado ou estava à vista para todos poderem consultar. E enquanto todos os outros concordavam com o Artur Bártolo, Casal Ribeiro dizia: «Não me lembro de ter conhecimento do processo antes de se levantar uma certa efervescência à volta do assun-

to. Quando soube, foi consultá-lo e estava lá». E Artur Bártolo diria por fim: «São todos testemunhas, o processo esteve à vista de todos. Procurei ver as implicações, convoquei uma reunião com o advogado, disse aos senhores da CP para perguntarem ao sr. Violas se queria fazer a troca do terreno. E avisei que à reunião vinham as três partes». Casal Ribeiro: «Eram os técnicos do sr. Violas; mas as pessoas também não são relevantes».

Por fim, Luís Albernaz, a insistências do Presidente diria qual a sua posição em relação a todo este processo: «Acho que a localização deve ser no Vale do Vouga. É o ideal; e se tínhamos posto o problema que a cidade iria ficar atrofiada com a construção que se vai fazer no local do S. Pedro... Por isso entendo que a estação deve ir para sul. Quanto a esta obra, com os condicionamentos apontados pela R.T., aprovo».

Entretanto ficaria marcada uma reunião, só para discutir este assunto, para 3.ª feira passada. Devido à hora do fecho desta nossa edição não nos é possível dar mais pormenores sobre este processo, o que faremos no próximo número.

## NOVAS TARIFAS DA ÁGUA

A Câmara Municipal de Espinho, em sessão realizada no passado dia 23, deliberou proceder ao aumento das tarifas da água. Estes aumentos surgem na sequência de uma informação prestada pelo Director dos Serviços Municipalizados, onde este dava conta de que o preço de venda da água não dava para pagar os custos de abastecimento.

Os novos preços agora fixados pela Autarquia são os seguintes:

**Usos Domésticos** — 0 a 5 m<sup>3</sup> — 6\$00/m<sup>3</sup>; 0 a 15 — 20\$00; 0 a 25 — 35\$00; 0 a 50 — 50\$00; 0 mais de 50 — 60\$00. Neste ponto apenas o vereador Casal Ribeiro votou contra.

**Comércio e Indústria** — 0 a 5 m<sup>3</sup> — 27\$50/m<sup>3</sup>; 0 a 150 — 35\$00; mais de 150 — 42\$50. Votado por unanimidade.

**Serviços Públicos** — Todo o consumo — 20\$00/m<sup>3</sup>. Aprovado por unanimidade.

**Instituições de Beneficência,**

**Desportivas e Culturais** — até 150 m<sup>3</sup> — 60\$00/m<sup>3</sup>; consumo excedente — 20\$00/m<sup>3</sup>. Aprovado com um voto contra, do vereador da APU.

**Fornecimentos avulsos e ligações provisórias** — Todo o consumo — 80\$00/m<sup>3</sup>. Aprovado com o voto contra de Casal Ribeiro.

O vereador da Higiene e Limpeza, Casal Ribeiro, tinha apresentado uma proposta, que seria o documento base da discussão, que acabou por ser

aprovada com ligeiras alterações; precisamente nos pontos onde aquele membro da Câmara votou contra. Num estudo que juntou a esta proposta, o vereador da APU justificava a sua opção com números relativos aos consumos de Janeiro e Julho de 84, mas aplicando as tarifas que ele avançava na sua proposta. Assim, em Janeiro de 84, os Serviços Municipalizados pagavam a água a 10\$50/3 (preço ainda em vigor) o que dá

um custo total de 789.567\$00. A receita, segundo os preços propostos por Casal Ribeiro e que só em parte foram aceites (e os que não foram sofreram aumento) seria de 1.838.780 \$00. Em Junho do mesmo ano, o custo da água era 1.080.502 \$50 e a receita, aos preços da proposta apresentada, seria de 3.049.920\$00. Podemos concluir que a Câmara não tinha necessidade de subir mais os preços, como acabou por fazer.

A. Moreira  
da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.ª feira

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas,  
Aldeirada, Bacalhau, Roções  
e as famosas papas de  
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO  
Telef. 724630

SNACK - BAR  
MARISQUEIRA  
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS  
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168  
ESPINHO

Auto-Branco

DE

ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA

Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.

Pronto Socorro Permanente

Instalações:

Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.ª Esq.  
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER

DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,

COSTA VERDE, COWALL, etc

Das alfalifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.  
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,  
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA  
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

## EUGÊNIO DE ANDRADE:

### «Vivemos num tempo cada vez mais perigoso»

«O Poeta é um homem dos mitos e um dos meus mitos é a inocência». Foi assim que Eugénio de Andrade começou o colóquio que decorreu na passada sexta-feira na Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, organizado pelo Clube de Leitura deste estabelecimento de ensino.

Continuando a sua primeira intervenção, o poeta afirmou que «a inocência é uma das palavras mais bonitas, ou seja, é uma experiência dividida em termos de pureza e desilusão. Esse tempo de desilusão acontece quando deixo de escrever porque não encontro palavras para dizer o que sinto que não é mais que uma pura solidão».

«Falar de poesia não é fácil e ao mesmo tempo é muito simples, porque é uma palavra carregada de sentido, destinada a libertar-nos, sendo uma forma de expressão e emoção».

Citando «Monsieur de La Palisse» definiu poesia como sendo «aquilo que fazem os poetas!»

Antes de declamar alguns dos seus poemas, Eugénio de Andrade explicou aos presentes que ao «ler-se em voz alta remete-se para a poesia na verdadeira acepção da palavra, isto porque antes de ser arte escrita a poesia foi oral».

«O que é que se pede?» — perguntou ele — «Não, não é preciso representar ou tornar a declamação dramática. Dependendo do ritmo, visto que sem ritmo não pode haver poesia, tem que se dizer com naturalidade, inventando novos ritmos, se for necessário».

Depois desta sucinta explicação poética e do seu recital de poesia, as cerca de 30 pes-

soas que ali se encontravam estavam efectivamente interessadas em conhecer melhor aquele que é considerado um dos melhores poetas contemporâneos portugueses.

E a 1.ª pergunta que surgiu da voz de uma alumna, teve a ver com o facto deste escritor utilizar com frequência nos seus poemas a natureza.

«Eu acho que se deve falar de coisas reais, como, por exemplo, a água, a pedra, uma flor, etc... e não de coisas abstractas. A poesia é a vida em mim confundem-se; e a minha vida foi marcada pela minha infância, bastante importante para mim. E nessa infância vivida numa aldeia eu tinha um contacto muito directo com as coisas belas que a natureza tem, como o acordar com os passarinhos a chilrear. Esse contacto com a Terra e o ouvir a minha mãe, que tinha cultura no sangue, eram a minha poesia até encontrar as palavras escritas. E quando as li, foi sensacional... posso dizer que me encontréi».

sunto, salientou que «vivemos num tempo cada vez mais perigoso, ficando lentamente sem espaços livres e naturais. Todos precisamos de um espaço livre, de ar puro para respirar. É preciso ter em conta a gravidade da bomba atómica e da energia nuclear. Eu sou contra todas estas ameaças, porque (como já disse), sou um alienado da Natureza».

Nesta altura, Eugénio de Andrade começava-se a definir melhor perante aquele público cheio de curiosidade em conhecer melhor um poeta do seu tempo. Assim, disse: «De facto as mãos são fruto dos meus poemas, isto porque eu sou um

pagão que necessita de tocar as coisas. Sou um homem da Terra, discípulo de toda a gente e mestre de ninguém».

Outras perguntas sobre as suas influências e sobre ele próprio foram feitas, a que respondeu da seguinte maneira:

«De facto aproximo-me muito da poesia grega e oriental e estou muito ligado às coisas medievais e de vanguarda europeias. Quanto ao poeta em si penso que é um homem sem qualquer poder, cujas armas são as de levar às pessoas a emoção e as coisas belas; o que é praticamente o mesmo que dar uma flor. Não é isso que vai mudar o Mundo ou transformar a Sociedade, como dizia Antero de Quental. Aliás, para mim os melhores poetas portugueses de sempre são, sem margem para dúvidas, Camões, Cesário Verde, Camilo Pessanha e Fernando Pessoa. Esses, sim, esses foram verdadeiros criadores que encontraram a melhor forma para dizer aquilo que sentiam através da muita força que é necessária para se fazer poesia. A poesia é feita para libertar o homem, sendo extremamente importante que o ser humano seja capaz de enfrentar a realidade e de se encontrar a si próprio. Enquanto o homem não for mesmo homem, isto é, sem máscaras, não poderá haver progresso».

### «O QUE SE FAZ SEM ESFORÇO NÃO NOS PERTENCE»

Voltando a falar dele, o autor de «Urgentemente» salientou que «não me considero um homem isolado uma vez que amigos não me faltam e sempre tive convites para representar partidos políticos, contudo nunca aceitei porque acho que o poder corrompe; apesar de ser o poeta português mais editado a seguir a Fernando Pessoa, a poesia nunca me serviu para ganhar dinheiro e, para preservar, trabalhar bastante, mesmo nunca tendo prazer em escrever. Eu não tenho nada a ver com a inspiração, a minha bus-

### AS PALAVRAS INTERDITAS

Os navios existem, e existe o teu rosto encostado ao rosto dos navios. Sem nenhum destino flutuam nas cidades, partem no vento, regressam nos rios.

Na areia branca, onde o tempo começa, uma criança passa de costas para o mar. Anoitece. Não há dúvida, anoitece. É preciso partir, é preciso ficar.

Os hospitais cobrem-se de cinza. Ondas de sombra quebram nas esquinas. Amo-te... E entram pela janela as primeiras luzes das colinas

As palavras que te envio são interditas até, meu amor, pelo halo das searas; se alguma regressasse, nem já reconhecia o teu nome nas suas curvas claras.

Dói-me esta água, este ar que se respira, dói-me esta solidão de pedra escura, estas mãos nocturnas onde aperto os meus dias quebrados na cintura.

E a noite cresce apaixonadamente. Nas suas margens nuas, desoladas, cada homem tem apenas para dar um horizonte de cidades bombardeadas.

ca por um poema é de tal maneira intensa e infernal que muitas vezes faço mais de 20 versões e quando chego a esse ponto o poema mete-me «nojo!» O trabalho da escrita é para mim penoso, não me dando grande contentamento escrevê-lo, porque tenho sempre a consciência da querer fazer melhor. Para explicar melhor, posso acrescentar que sou um homem de rigor.

Normalmente levo uma semana para escrever um poema e às vezes não escrevo nada. Mas depois vão surgindo, havendo um ritmo sucessivo, que se tem de aproveitar trabalhando sempre, porque, como dizia Proust, «aquilo que se faz sem esforço não nos pertence», e os grandes criadores são aqueles que rebuscam de trabalho como foi o caso de Beethoven ou Balzac.

Uma das pessoas presentes perguntou se por acaso sabia porque é tão lido.

«Para lhe ser sincero, não sei porque é que tantas pessoas lêem as minhas obras, esse é um dos mistérios da Terra. Talvez o leitor se identifique com os meus poemas ou porque a minha poesia é fácil, já que Portugal, na realidade, não é um País de leitores».

Aproveito para dizer que a poesia é uma coisa tremenda e a portuguesa é esplendorosa. Não é a emoção que se descarrega no papel (principalmente nos tempos de adolescência) que é poesia. Poesia é uma conquista de algo... em cada poema tem que se acrescentar sempre qualquer coisa, tornando-se necessário transformar a emoção em eternidade».

Eugénio de Andrade disse também que «não sou um homem que incentiva os outros a escrever, fundamentalmente, a Juventude, que na minha opinião é muito precária, só tendo uma coisa boa a seu favor — o factor físico — de resto, não tem nada que se aproveite, precisando de aprender ao longo dos tempos».

Antes de terminar, o poeta fez questão em dizer: «Tenho uma posição política muito clara (esquerda ecológica), entrando no silêncio profundo porque toda a minha posição é negativa para todas as coisas. Em consequência disso eu recuso-me a dar entrevistas porque não pactuo com o sistema do nosso País que sempre foi corrupto».

### SOBRE UM CORPO

Sobre o teu corpo caio daquele modo que o verão tem de espalhar os cabelos na água esparsa dos dias e faz das pedras uma chuva de ouro ou a mais incestuosa das carícias

Eugénio de Andrade  
in «Véspera da Água»

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
ESPINHO

CLÍNICA GERAL

L. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300  
TELEF. 720452

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489  
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)  
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos  
Bons Vinhos - Bom Ambiente  
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,  
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

## CARTAZ

## ESPINHO

Agora que o ciclo de Teatro Amador se acabou, vamos ficando com cinema, só cinema, para já.

Assim, em sessões normais, desde hoje, dia 2, até à tarde do dia 3, poderá ver «A Lua das Mentiras», de David Fisher, em que a temática é o incesto, tratado da maneira dúbia e ambígua; um filme de boa técnica, mas longe de atingir a melhor forma de tratamento. Da noite do dia 3 até ao dia 9 recomendamos «Terra Sangrenta», de Roland Joffé, um filme que nos fala do Camboja, anos 70; um repórter do New York Times assiste às consequências dos primeiros bombardeamentos americanos, à escalada da guerra e à vitória e subsequente repressão dos Khmers Vermelhos. Filme realizado com base numa experiência real, é uma obra de qualidade não só no que diz respeito ao realismo, mas também na dissecação detalhada dos sentimentos das figuras principais. A não perder, mas não deixamos de o(a) prevenir para a crueza das situações e das imagens.

Nas sessões da meia-noite, contaremos no dia 2 com «O Caso Concorde», de Ruggero Deodato, no dia 3 com «A Fórmula» de John G. Avildsen e no dia 4 com «Os Comandos da Noite» de Ted Kotcheff — aventuras muito rotineiras, de forma fácil, por vezes mais receitas. Não desperdice o seu sono.

Dia 5, às 11 horas, poderá levar os seus filhos para a matinée infantil: «Pinocchio» de Walt Disney.

## MIRAMAR

Está a decorrer desde o passado dia 25, prolongando-se até 5 de Maio, no Hotel Mirassol, o 2.º Salão de Artes Plásticas do Rotary Clube de V. N. Gaia. Esta mostra conta com cerca de 130 obras de vários artistas, destinando-se o produto da venda dos quadros a apoiar a obra do Instituto «Corpus Christi», vocacionada para a recuperação social das raparigas.

## PORTO

Desde o passado dia 19, decorrem na Cooperativa Arvore três exposições de artes plásticas. Na sala 1, Domingos Pinho, artista com obras em diversos museus do país (por exemplo, o Centro de Arte Contemporânea da Gulbenkian) apresenta alguns dos seus mais recentes trabalhos. Na sala 2 poderá admirar um livro «composto à mão por Flor Campino, baseado num texto do poeta Fernando Echevarria». Finalmente, na sala 3, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra, que, em 1981, obteve em Paris o prestigiado Prémio Bourdelle de Escultura.

## ERMESINDE

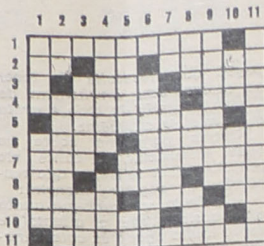
Com o apoio da respectiva Junta de Freguesia e a colaboração da Associação de Estudantes da Escola Secundária, teve início no passado dia 19 um «Mês Cultural» que decorrerá até 19 de Maio. A organização cabe ao Cine-Clube de Ermesinde. Está já patente uma exposição de artesanato e uma feira do livro no Salão dos Bombeiros Voluntários. No dia 3, no Cine-Ermesinde apresentar-se-á em concerto o grupo «Trovante». No dia 4, às 15.30 h., o Teatro Amador de Intervenção representa «O Gato molhado e a andorinha Sinhá» no Polivalente da Escola Preparatória. No dia 10, também no Cine-Ermesinde, um espectáculo às 21.30 h. pelo Grupo de Ballet Contemporâneo do Porto seguido da actuação do Núcleo Etnográfico e Folclórico da Academia do Porto. No dia seguinte, desta vez na Casa do Povo, novamente o TAI com a peça «As mãos e o resto». No dia 17, o filme «Nuclear? Não, obrigado!». A 18, ilusionismo pelo Clube dos Fenianos Portuenses; às 21.30, na Casa do Povo. Finalmente, no último dia, à noite, o Quarteto de António Pinho Vargas, também no salão dos bombeiros.

## AVEIRO

Até ao próximo dia 4, na galeria «A Grade», à rua Dr. Alberto Souto, estará patente uma exposição de pintura de Paulo Silva. Poderá visitá-la de segunda a sábado, das 9 às 19 horas e aos domingos das 15 às 20 horas.

## PROBLEMA

N.º 109



## HORIZONTAIS

1 — Os Hebreus ainda hoje procuram esta Terra. 2 — O Deus-Sol dos egípcios; elas; em cima de. 3 — Quadril; acreditadas. 4 — Afagado; vivemos na atómica. 5 — Objectai. 6 — Nela estão os olhos; chamo a atenção. 7 — Meio atilho; casai (com um r final). 8 — Laço apertado; razes; ribeira de Portugal. 9 — Cidade da Roménia; partícula eléctrica; condicional. 10 — Só tem uma dimensão; 501 romanos. 11 — Sem pensar.

## VERTICAIS

1 — Período depois do 25 de Abril; o do Panamá liga o Atlântico ao Pacífico. 2 — Esta coaxa; é o que há mais na Assembleia da República. 3 — Comparei; meia anómia. 4 — Mãozinha; rio europeu. 5 — Engodar; o que respiramos; os extremos da arte. 6 — Alfan-degária. 7 — Iniciais de uma tristemente famosa polícia hitleiriana; obstruída. 8 — Formação política que tinha o Castelo de Guimaraes no seu emblema; metade de Israel; servia para cantar. 9 — São-no as abelhas; no meio do hino. 10 — Rapar o sal; são os irmãos dos pais. 11 — Distral.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA 108

HORIZONTAIS: 1 — Acuar, coma. 2 — Obrigado, AC. 3 — Reu, adere. 4 — Dize, amole. 5 — Ir, lá, óleos. 6 — Navegaras. 7 — Asadas, PR. 8 — Rei, Sor, boi. 9 — Il, atracada. 10 — Aae, ANI. 11 — Sublimarias.

VERTICAIS: 1 — Ordinários. 2 — Abeira, el. 3 — Cruz, vai, ab. 4 — Ui, eles, aal. 5 — Agá, agastai. 6 — Rada, adorem. 7 — Demorara. 8 — Corolas, car. 9 — Eles, bani. 10 — Má, eo, podia. 11 — Aco-saria.

## RIFAS DA NASCENTE

11.ª SEMANA — 26/4/85

668	Manuel Viana Bento	5.000\$00
068	Maria Lurdes Oliveira Baptista	500\$00
168	Anabela Casais Canotilho	500\$00
268	Carlos Ferreira	500\$00
368	Magno Correia Castro	500\$00
468	Carlos P. Silva	500\$00
568	A. Moreira Costa	500\$00
768	B. F. B. — Letras 2	500\$00
868	Maria Inês Sousa Ribeiro	500\$00
968	Alfredo P. Casal Ribeiro	500\$00

## ATLETISMO

## Campeonatos de Portugal

Realizaram-se no passado fim de semana no Estádio Nacional em Lisboa, os Campeonatos de Portugal de 5000 (F), 10.000 (M) e Estafetas em que António Natário ficou a 1 seg. e 2 dec. dos mínimos para os Europeus de Juniores de Pista na distância de 2000 obstáculos — 5'50" (mínimos).

Os atletas do SCE obtiveram excelentes marcas, batendo por larga diferença os seus recordes pessoais, sendo de destacar o júnior António Natário, Augusto Rachão e o juvenil (promessa) António Pinto que realizou na prova de obstáculos, correndo pela primeira vez a distância, o bom tempo de 6'15"8/10 que passa a ser das melhores marcas com a sua idade (primeiro ano juvenil). Na realidade estamos perante outro caso sério na modalidade.

## Els os resultados:

2000 m. obstáculos (juniores) — 1.º António Natário, 5'51"2/10; Juvenis — 7.º Carlos Pinto, 6'15"8/10; 8.º José Sá, 6'17"5/10 (Recorde Pessoal).

3000 m. (juniores) — 4.º António Natário, 8'38"2/10 (R.P.); 6.º José Sá, 8'52"2/10 (R.P.); Juvenis — 9.º Carlos Pinto, 9'13"5/10 (R.P.).

10.000 m. Série B — 5.º Augusto Rachão, 30'17"9/10 (R.P.) mínimos para a Série A.

400 m. 3.ª Série — 7.º António Dias 55"; 4.ª Série — 4.º José Palhares, 54"2/10; 7.º Paulo Maia 55"6/10; 8.º Augusto Alual, 57"8/10.

800 m. — Augusto Rachão, 2'01"3/10 (R.P.); José Palhares, 1'59"3/10; António Dias 1'58"6/10.

4x400 m. (M) — SCE, 3'38"3/10.

## Torneio de Damas no Café Greice

Um grupo de olientes do Café Greice está a organizar um Torneio de Damas que conta com a presença dos melhores jogadores nortenhos da modalidade.

O «Maré Viva» foi até às instalações deste café e teve uma breve conversa com Fernando Pedrosa, um dos organizadores, que começou por nos dizer, «que dos quatro torneios já efectuados no espaço de um ano este é o 1.º colectivo».

MV — Em que moldes é efectuado o Torneio?

FP — «Está neste momento a decorrer a classificação por equipas que tem 40 participantes, ficando os 16 melhores apurados para a Fase Final Individual que se disputará a partir de 4 de Maio».

A terminar, o entrevistado disse-nos que «para incentivar aqueles que se interessam pela modalidade, aliás é esse o nosso objectivo ao promover um Torneio deste tipo, estão aqui presentes jogadores do Campeonato Nacional e dos melhores que há no Norte, como é o caso do Campeão de Aveiro».

## TÊNIS

## Modalidade que cresce em Espinho

Acabou no passado dia 25, o Torneio de Ténis da Páscoa, promovido pela AAE, que teve a participação de mais de 4 dezenas de tenistas.

Depois de terem passado nas diversas eliminatórias, encontraram-se para disputar a final Marques Almeida (AAE) e José Américo (Paços Brandão), tendo saído vencedor o tenista espinhense, com os parciais 6-0; 5-7 e 4-2. Este último jogo

não chegou ao fim por lesão de José Américo.

Numa partida renhidamente disputada, a frescura física de Marques Almeida veio ao de cima, sendo factor importante para a sua vitória final.

Não queremos acabar sem dizer que o ténis é uma modalidade já implantada em Espinho. A comprová-lo está o grande número de espectadores presentes a esta final.

## ALFAIATARIA MANO

## José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 721823

## Casa ZÉ

PAPELARIA — LIVRARIA — TABACARIA — UTILIDADES  
FOTOCÓPIAS

## José Alfredo Soares Rodrigues

R. 19-1451 - ☎ 724887 - Apart. 164 - 4502 ESPINHO Codex

## O Recanto

## ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 723299

## A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone  
723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO  
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CAFÉ e RESTAURANTE  
COPÉLIA

Almoços e Jantares

Serviço à lista

Especializado em

Casamentos e Baptizados

Grande Variedade de

Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152  
ESPINHO

## VENDE-SE

Lotes de terreno próprios para moradias,  
em Anta - Espinho

Áreas desde 190 a 290 m<sup>2</sup>, com loteamento  
aprovado e infraestruturas feitas.

Contactar: ☎ 723794 (p.f.), entre as 19 e as 21 h.

## VOLEIBOL

SP; ESPINHO É  
CAMPEÃO NACIONAL

Proseguiu, no fim-de-semana passado, com jornada dupla, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em Voleibol. Na jornada de sábado o SCE deslocou-se

até S. Mamede, acompanhado por uma grande e entusiasta falange de apoio, para definitivamente se sagrar campeão nacional.

## S. MAMEDE, 1 — SCE, 3

Parciais: 15-10; 6-15; 8-15; 7-15.

SCE — José Cadete, Fernando Tomás, Fernando Castro, Carlos Queirós, João Maduro, Filipe Pereira, Jorge Martins, António Pinto, Paulo Lemos, Krusta, Vítor Coelho e António Castro.

Sabendo que neste jogo já se podiam sagrar campeões, os espinhenses encararam a partida muito a sério e realizaram uma exibição digna de campeões.

Jogando com a mesma velocidade dos últimos jogos, os espinhenses poucas ou nenhuma chance deram aos locais, que não estiveram à altura das suas responsabilidades muito embora tenham ganho o 1.º set.

Para a vitória espinhense, muito contribuiu um ataque agressivo e um bloco defensivo que mais uma vez não permitiu a concretização das combinações de ataque do adversário.

No final do jogo, jogadores e adeptos espinhenses deram lar-

gas à sua alegria e comemoraram exuberantemente a conquista de um título, que já andava fugido há vinte anos.

## LEIXÕES, 1 — SCE, 3

Foi num autêntico ambiente de festa, que os tigris se deslocaram no domingo ao pavilhão do Leixões, onde confirmaram a superioridade evidenciada ao longo da prova.

Árbitros: João Cantarino e António Morgado.

Leixões — Carlos Fernandes, Humberto Silva; Paulo Ferreira, Paulo Rijo, Ilídio Ramos, Pedro Cardoso, António Cruz e Pedro Rocha.

SCE — José Cadete, Fernando Tomás, Fernando Castro, Carlos Queirós, Filipe Pereira, Jorge Martins, António Pinto, Paulo Lemos, Krusta, Vítor Coelho e António Castro.

Parciais: 15-8; 14-16, 15-17; 11-15.

Num verdadeiro jogo de Campeonato, os leixonenses não conseguiram contrariar o melhor jogo dos espinhenses, apesar

## JUNIORES

## SCE, 3 - Castelo Maia, 0

Parciais: 15-6; 15-9; 15-4

SCE — António Faria, António Carvalho, António Pedrosa, Carlos Brenha, Jorge Ferreira, José Varela, Júlio Reis, Luís Oliveira, Paulo Torres, Pedro Sá, Victor Rodrigues e José Barbosa.

Teve início, no dia 25, a fase preliminar do Campeonato Nacional de Juniores, tendo o SCE defrontado nessa jornada o Castelo da Maia.

Apresentando uma recepção agressiva e um ataque bastante poderoso, os tigris mostraram-se francamente superiores ao seu antagonista que apresentou um voleibol já desactualizado.

de terem ganho o 1.º set.

Fazendo uma actuação dentro das que tem feito ultimamente, os tigris venceram este encontro, que foi disputado palmo a palmo, acabando por vir ao de cima nos momentos cruciais, o melhor discernimento dos seus jogadores.

## FUTEBOL

Subida de Divisão:  
objectivo impossível

## SCE, 0 — LEIXÕES, 0

Jogo no Estádio da Avenida (Espinho).

Árbitro: Fortunato Azevedo (Vila Real).

SCE: Rui; Jaime, Freitas, José Augusto e Eliseu; João Carlos (cap.), Carvalho e Manuel Jorge (Zé Fernandes, aos 68 m.); N'Habola, David (Oliveira, aos 37 m.) e Dário.

Leixões: Nunes; Paulo Henriques, Mário Calberto, Murça e João Paulo; Henrique, Eliseu, Albertino (cap.) (Freitas, aos 85 m.) e Toni (Rui Neves, aos 72 m.) e Quim.

Acção disciplinar: cartão amarelo para João Paulo, aos 80 minutos.

Num jogo que teve duas partes distintas, primeira com domínio do Espinho e segunda mais equilibrada, mais uma vez os locais só se podem queixar de si próprios. É de facto muito difícil uma equipa ganhar jogos, quando os seus avançados perdem oportunidades de golo umas atrás das outras.

Neste jogo contra o Leixões, o Espinho perdeu perto de meia dúzia de oportunidades, de golo feito. Logo aos 6 minutos, Manuel Jorge, atira ao poste e N'Habola, na recarga com o guarda-linha batido, atira para fora. De seguida, é David que se isola por duas vezes e perde outras tantas oportunidades de marcar.

Aos poucos, o Leixões foi aparecendo no meio campo espinhense, levando o perigo até à defesa da casa. Por duas vezes o golo esteve para acontecer, mas o guarda-linha Rui acabaria por o negar. E, assim, estavam passados os primeiros 45 minutos.

No decorrer do intervalo, foi prestada homenagem aos jogadores das escolas e infantis do SCE, pelo brilhante comportamento que tiveram nos torneios das escolas do F.C. Porto.

Na segunda parte, os visitantes apareceram mais balanceados no ataque, o jogo foi mais disputado, embora não tenha sido bem jogado. Aos 63 minutos Cavungi esteve quase a marcar, mas Rui opôs-se com uma boa defesa.

No decorrer do último quarto de hora, os adeptos espinhenses reclamaram um penalti que de facto não existiu. Na marcação de um pontapé de baliza, o guarda-linha Nunes toca a bola para um seu companheiro, e este ao ver-se apertado por um adversário deita as mãos à bola antes de ela sair da grande área. Como a lei diz, a bola só fica em jogo depois de sair da grande área, logo o árbitro nunca poderia assinalar a grande penalidade.

Quase a terminar o Leixões

podia ter marcado por Cavungi, que se isola enquanto os defesas espinhenses param a reclamar fora de jogo. Em último recurso uma defesa espinhense derruba o avançado visitante. Aquil sim, quanto a nós, houve motivo para penalti.

No final do jogo, os adeptos locais, pouco satisfeitos com a arbitragem, mostraram-lhe o seu «desagrado».

Na equipa da casa, os destaques vão para Jaime e Manuel Jorge.

Quanto à arbitragem, não es teve bem e acabou por não agradar a ambas as equipas.

## AVES, 5 — SCE, 0

Jogo no Campo da Vila das Aves.

Árbitro: António Costa (Vila do Castelo).

Disciplina: Cartões amarelos para Freitas, Rui, Eliseu (SCE) e Silva (Aves).

AVES — Nini; Vasco, Silva, José Augusto e Canário; Ventura, Edmur (Paulo Durães) e Rui Manuel; Luís Filipe (Rui Alberto), Marconi e Vieira.

SCE — Rui; Jaime (Abel), Freitas, Serra e Eliseu; José Augusto (João Carlos), Carvalho e Manuel Jorge; N'Habola, Oliveira e Dário.

Tal como lhe competia, a equipa da casa começou o jogo deliberadamente ao ataque e nos primeiros 15 minutos esteve para marcar por duas vezes, primeiro por Marconi que atirou à barra e depois por Luís Filipe, que em boa posição, permitiu a intervenção de Rui.

Passado que foi esse período, os espinhenses sacudiram a pressão e começaram a aparecer no meio campo da equipa da casa, mas sem conseguirem penetrar na defensiva local.

O tempo foi passando sem que o perigo voltasse a rondar uma e outra baliza, até que já em período de desconto, o Aves marcou o seu primeiro golo. Os espinhenses, protestaram a validação do golo, alegando deslocação do avançado local, acabando Rui e Freitas por verem o cartão amarelo.

A partida recomeçou praticamente com a obtenção do segundo golo dos locais, após um deslize do guarda-linha Rui.

O Espinho acusou em demasia a infelicidade do seu guarda-linha, e não mais foi capaz de se encontrar, aproveitando os locais, para dilatar ainda mais o resultado a seu favor.

A equipa do Espinho foi um conjunto sem chama, sendo uma autêntica desilusão, para quantos assistiram ao encontro.

Mais uma vez, a actuação do árbitro, não agradou aos espinhenses.

## Notícias do C. A. E.

## CICLISMO

Com a presença de 93 ciclistas, decorreu no passado fim de semana a prova de ciclismo organizada pelo Clube Académico de Espinho. A prova teve o circuito habitual, com a meta na avenida 8, junto ao posto da GNR.

A nível de organização tudo correu bem, nada havendo a assinalar com as cerca de 3500 pessoas que se espalharam pelo circuito para assistir à prova.

Ciclismo, uma modalidade que tem aparecido muito pouco entre nós e que o êxito desta corrida só por si justificava a realização de outras do género.

Classificações:

Juniores — 30 Km. — 1.º Paulo Pinto, Gulphilhares; 2.º Carlos Caetano, Alguena. Por equipas: 1.º Alguena.

Cadetes — 1.º Luís Moreira,

F. C. Porto; 2.º Carlos Carneiro, Gulphilhares. por equipas: 1.º Travanca.

Populares — 15 Km. — 1.º Victor Pereira, C. A. Espinho; 3.º António Carvalho, C. A. E.

Veteranos — 15 Km. — 1.º José Lobo; 2.º António Leite.

## ATLETISMO

Com a participação de número elevado de atletas de ambos os sexos, populares e federados, disputaram-se em Leça da Palmeira provas de atletismo em que o Clube Académico de Espinho esteve mais uma vez presente, salientando-se o 4.º lugar de Francisco Azevedo em juniores e o 8.º de Paula Valente em seniores femininos, estando este sector um pouco abaixo das suas possibilidades dada a indisposição de algumas atletas.

As classificações foram as seguintes:

**FEMININO** — Até aos 11 anos — Fernanda Leite 14.º; 12 aos 14 anos — Doelinda Paula 25.º; 15 anos em diante — Paula Valente 8.º; Gracinda Azevedo 14.º; Isabel Teixeira 16.º; Conceição Santos 30.º; Mónica Pereira 40.º; Cristina Leite 49.º — 3.ª equipa

**MASCULINO** — Até aos 10 anos — Carlos Manuel 69.º; Nuno Filipe 70.º; 11 aos 13 anos — Manuel Oliveira 25.º; Manuel António 38.º; António Cardoso 39.º; Rui Gomes 136.º. 14 aos 17 anos — Francisco Azevedo 4.º; Jorge Azevedo 18.º; Jorge Teixeira 22.º; António Paulo 24.º; Agostinho Azevedo 33.º; Joaquim Cardoso 39.º; João Rocha 40.º; Manuel Azevedo 58.º; Veteranos — Manuel Fonseca 27.º; Alberto Silva 32.º; Artur Faustino 56.º; José Teixeira 66.º; Seniores — Joaquim Azevedo 43.º; Laurentino Gomes 56.º; Nuno Rendeiro 59.º; Joaquim Sousa 91.º.

## FUTEBOL

O Clube Académico de Espinho desloca-se, nos próximos dias 22 a 30 de Maio, a França, Bélgica e Espanha, para aí disputar um total de 5 jogos de futebol. De todos estes encontros, três deles serão realizados em França.

## PESCA DESPORTIVA

A secção de Pesca deste mesmo clube deslocou-se, no passado fim-de-semana, a S. Pedro de Muel, onde participou no concurso de pesca, que contou com cerca de 30 pescadores.

Para o CAE o pescado não foi lá muito famoso, mas ficou a vontade de sempre participar.

## INFANTIS

## SCE, 4 — Argoncilhe, 0

Com domínio desde o apito inicial, os «tigris mais pequenos», não tiveram dificuldade em levar de vencida o seu opositor.

Marcando logo no início, os espinhenses ainda tiveram oportunidade para elevar o marcador para 3-0 até ao intervalo.

Na segunda parte, os fo-

rasteiros equilibraram mais um pouco a partida, mas o domínio continuou a pertencer aos locais que chegaram aos 4-0.

Nota-se que no conjunto espinhense há miúdos com «pinta», que bem trabalhados podem vir a ser os craques que faltam neste momento.

Curso de Formação  
de Animadores Desportivos

O Curso de Formação de Animadores Desportivos, organizado pelo pelouro de Desporto da Câmara Municipal, decorreu nos passados dias 25, 27 e 28 de Abril, na Piscina, na Escola Secundária Manuel Laranjeira e na Associação Académica de Espinho.

Este curso teve uma frequência de 60 participantes, que tiveram aulas práticas e teóricas de quase todas as modalidades: natação — prof. Adriano Almeida; voleibol — prof. Luís Resende; basquetebol e atletismo — prof. Jorge Ramiro; fu-

tebol — prof. Artur Jorge; ginástica — prof. João Pessanha; andebol — prof. Manuel Barbosa; e ténis — prof. Manuel Leão.

Segundo os organizadores destes cursos, Rolando Sousa e Jorge Ramiro, «é intenção da Câmara Municipal promover a realização de mais cursos, visando os mesmos objectivos por forma a cobrir tanto quanto possível o concelho para incrementar a prática do desporto apoiado minimamente por técnicos conhecedores do fenómeno desportivo».

25 DE ABRIL

QUATRO DIAS DE COMEMORAÇÕES EM ESPINHO

No âmbito das comemorações do 11.º aniversário do 25 de Abril, a Cooperativa Nascente e a Câmara Municipal de Espinho organizaram uma vez mais, várias actividades que decorreram entre os dias 24 e 27 de Abril, na nossa cidade.

24 de Abril  
Festa na Piscina

No primeiro dia de festa, teve lugar no Salão da Piscina uma noite de convívio com a participação do Coro Popular de Espinho e do cantor Samuel, assistindo-se ainda à declamação de poemas.

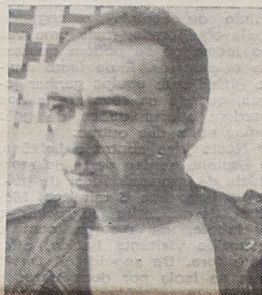
Abrindo o espectáculo, o Coro da Nascente interpretou algumas canções do seu repertório de todos estes anos, dentre elas as populares canções de Fernando Lopes Graça, Joel Canhão e M. Sampaio Ribeiro, apresentando deste último a já bem conhecida «Tia Anica do Loulé». Actuando com base em excertos de um espectáculo a estrear em Maio, assistiu-se também à leitura de alguns excertos de textos lidos por elementos do próprio Coro. Antes da última música, o maestro Fausto Neves falou sobre a data que ali se comemorava, destacando alguns aspectos políticos e sociais resultantes do 25 de Abril. Salientou também a importância da Cooperativa Nascente bem como a sua tarefa de acção cultural, não deixando de relevar a história do Coro ao longo dos seus nove anos de existência, pedindo depois aos antigos elementos deste grupo para se juntarem com os actuais e cantarem «Acordai» de Fernando Lopes Graça. De facto, uma surpresa agradável a terminar a 1.ª parte desta noite de convívio.

Sobre a declamação de poemas, um de Eugénio de Andrade e dois de José Gomes Ferreira, apenas há para dizer que o declamador, Rafael Tormenta, o fez com bastante sentimento, transmitindo em certa medida o estado de espírito do poeta ao elaborar o poema. Bem acompanhado por Joaquim Fidalgo que com a sua viola conseguiu proporcionar um momento diferente

num espectáculo quase igual a muitos outros já realizados.

A finalizar os elementos do Coro cantaram a «Grândola Vila Morena», acompanhados pelas largas dezenas de pessoas ali presentes, a relembrar aqueles que há onze anos lutaram pela liberdade de um povo cansado de viver num regime fascista.

Como atracção principal da noite, Samuel actuou razoavelmente bem,



SAMUEL

interpretando algumas músicas do seu repertório e outras conhecidas do grande público, de outros autores portugueses, como por exemplo de Zeca Afonso.

25 de Abril  
Almoço comemorativo

Na Quinta-feira, dia 25 de Abril, a Comissão Promotora das Comemorações levou a cabo, durante a manhã, algumas realizações, como o Hastear da Bandeira efectuado pelo Presidente da Câmara, Artur Bártolo, e Rolando Sousa. Seguiram-se depois provas desportivas não competitivas de atletismo e cicloturismo, com a participação de mais de duas centenas de participantes, tendo cada um deles direito a receber uma medalha.

As 12.30 horas do mes-

mo dia, aconteceu na Cantina da Escola Preparatória n.º 1 um almoço comemorativo ao qual estiveram presentes cerca de centena e meia de pessoas, entre as quais o Vereador a tempo inteiro, Rolando de Sousa. Decorrendo num ambiente cordial, alguns dos presentes usaram da palavra, para saudar a Revolução de Abril, salientando aquilo que ela representa para todos nós. Um dos intervenientes, António Gaio, alertou para o perigo da Juventude se encontrar cada vez mais afastada das comemorações desta data histórica, havendo por isso necessidade de mostrar às pessoas aquilo que foi o Fascismo e consequentemente a PIDE. A terminar o almoço e à semelhança do que geralmente sucede, os presentes cantaram a «Grândola Vila Morena».

26 de Abril  
Recital de Poesia

Na Sexta-feira à noite, o público espinhense teve oportunidade de assistir a um recital de Poesia, realizado por António Mário (actor do grupo de Teatro «O Realejo»), Fernando Valadas, Filomena Domingues, Margarida Oliveira (elementos do Coro Popular de Espinho) e João Barrosa, que acompanhou à viola estes três elementos, que cantaram algumas músicas de poetas portugueses.

Declamando poemas de autores nacionais, uns mais conhecidos que outros, o actor português António Mário sobressaiu na sua declamação, durante a 1.ª parte, com poemas de Pedro Oom, «Um Totobola para todos» e em «A Ilha de Artur» de Ruy Belo. Nesta 1.ª parte notou-se um certo divórcio entre a cerca de meia centena de pessoas presentes e os intervenientes no espectáculo. No entanto, na 2.ª parte isso já não se fez notar, sentindo-se que o público conseguiu compreender melhor aquilo que se queria com um espectáculo desta natureza, que não era mais do que transmitir

às pessoas «aquilo que os poetas fazem», e que o próprio poeta «não sabe o que é».



António Mário:  
«Um totobola para todos»

Através de excelentes declamações, António Mário evidenciou-se ao longo da 2.ª parte em «A Verdade» de Almada Negreiros, «Na Praça Pública» de José Régio e em «Terra de Ninguém» de João José Cochofel.

A acabar esta noite calma e original, tivemos a oportunidade de ouvir a música «A quem a tem...» de Jorge de Sena cantada pelos quatro participantes acompanhados por João Barrosa na viola, enchendo de emoção todos aqueles que assistiram a este recital, que terminou com o «Poema» de Pedro Oom, poeta que morreu há onze anos, precisamente no dia 25 de Abril.

27 de Abril  
«Uma vida melhor» e «Oxalá»

No último dia das comemorações, 27 de Abril, ocorreu no Restaurante da Piscina a partir das 21.30 uma sessão solene, que contou com a projecção do filme português «Oxalá» de António-Pedro Vasconcelos e com uma mensagem da Associação 25 de Abril ao público presente.

O filme exibido nesta noite retrata a vida de um jovem português, exilado em Paris, que visita durante algumas vezes o País entre Abril de 74 e Outubro de 78, não se decidin-

do por uma fixação face à evolução sociopolítica, tendo em conta a sua vida no estrangeiro, as transformações a nível familiar e também a própria relação com as pessoas que o rodeiam.

É assim, uma película que faz «uma espécie de balanço pessoal sobre o sentimento de fracasso das grandes palavras mágicas em que todos acreditamos por um momento — Liberdade, Justiça e Revolução», como afirmou António-Pedro Vasconcelos pouco depois de ter realizado este filme, que não é mais que uma viagem pela nossa memória de um passado recente.

Na mensagem da Associação 25 de Abril transmitida ao público presente, foram «saúdados todos aqueles que contribuíram para a madrugada que comemoramos e os que se têm empenhado na construção de uma sociedade livre e que continuam a lutar pela realização de um regime democrático».

Depois desta curta saudação esta mensagem revelava frases de esperança e ensinamento daquilo que foram estes onze anos de experiência num regime democrático, demonstrando para que serve e porque é que existe esta Associação.

Salientando que «neste 11.º ano da liberdade, grande é a desilusão, o desânimo e até já o medo de muitos dos que se entregaram a Abril e, acreditando que os sonhos também são realizáveis, lutaram e se empenharam pela construção de um Portugal renovado», apela para que «pela nossa parte não recusamos o combate. Os ideais de Abril serão as nossas armas e o nosso estandarte, não podendo haver hesitações ou desistências porque a luta é vasta». A finalizar a mensagem exorta «todos os que desejam uma vida melhor para o povo português, a participarem, a lutarem sem desfalecimentos e a assumirem com convicção a respectiva quota parte da concretização de Abril, na terra portuguesa».

o fechar

O ex-Presidente do Conselho Municipal, Luís Gomes, veio a terreiro dizer que tinha movido uma acção judicial contra o Presidente da Câmara, na sequência de uma polémica havida entre os dois quando da demissão do primeiro.

Consta, que Artur Bártolo ao tomar conhecimento da notícia foi, também ele, apressadamente, apresentar queixa contra Luís Gomes.



PORTE PAGO

TRABALHADORES DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO 4500 ESPINHO